

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc. Núm. 9179/80
Fl. 07
Subsc. JFF
PROC. Nº 7/047/86
FLS. 45
P

INTRODUÇÃO

A portaria nº 644/E de 13/11/79, constituiu grupo de trabalho para eleição da área da aldeia Funil, do grupo Xerente mais próximo da cidade de Tocantínea (12 Km).

Os índios Xerente, encontram-se no município de Tocantínea, norte de Goiás e os seus primeiros contatos permanentes com civilizados, deram-se por volta de 1850. O fundador do povoado, o Frei italiano Antônio de Ganges, foi recebido pelos Xerente que ajudaram na construção da igreja que lá está.

A região é de campos cerrados alternados a florestas ciliares, fornecendo o habitat ao qual a cultura Xerente é uma adaptação. Pertencem à subclasse AKWÉ dos JÊS centrais que abarca os Xakriabá, os Xerente e os Xavante.

Estão espalhados em seis agrupamentos principais: as aldeias do Posto, Gorgulho, Funil, Santa Cruz, Baixa Funda e Rio do Sono. Com exceção da aldeia do Funil, todas as demais estão localizadas ao norte das terras propriamente ditas do município em uma reserva territorial indígena de 167.542 ha.

Na demarcação dessa área, a aldeia do Funil ficou de fora, esperando a comissão INCRA - Estado de Goiás - FUNAI (1972) que se transferissem para a área demarcada.

A comunidade do Funil não concorda em se retirar do local onde vive e recusou uma área anteriormente eleita de 2.692ha por não aceitarem os limites.

Nesse tempo, a estrada construída para Porto Nacional, passou perto da aldeia: sendo necessário a mudança do grupo para a nova aldeia, por ficarem expostas a problemas de doenças, prostituição e alcoolismo.

Enquanto isso, civilizados que se alojam bem próximo da aldeia começaram a constituir motivo de inquietação interétnica.

A região é um tanto tensa com relação a situação indígena, pelos choques físico-culturais na sua história.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc. FUNAI 0179/80
Fls. 46
Rubrica [assinatura] = 02 =

Os índios alimentam forte sentimento de posse, ocasionando conflitos sangrentos como em 1976, onde três brancos nas terras indígenas do norte do município, durante um confronto, foram mortos.

As notícias sempre são distorcidas em favor de fazendeiros, como agora da nossa ida, ao se criar um conflito encabeçado pelo prefeito de Tocantínea, foi veiculado na imprensa que os índios haviam invadido a cidade. Estavam sim, reclusos na aldeia, sem poder se aproximarem da cidade, pela animosidade que corria por lá, contra o grupo de trabalho da FUNAI, ficando nesses dias, sem abastecerem-se de gêneros alimentícios.

Julgando que estava sendo feita a demarcação da área Xerente do PI Funil, o prefeito de Tocantínea, Dr. Raimundo Buccar, junto com o vigário e fazendeiros, invadiram o posto no dia 26/11 às 6 horas de manhã, intimidando as pessoas que ainda na rede dormiam.

Exigiam que parasse a "demarcação", não aceitavam a área escolhida pelos índios, e fez ameaças caso continuássemos o trabalho.

Nos termos que se apresentou o prefeito, nem o grupo de trabalho, nem a comunidade aceitou o diálogo.

Nesse dia, todos os marcos provisórios foram sumariamente arrancados.

Uma meia dúzia de moradores novos na cidade, donos de terras dentro e fora da área em estudo tendo a frente o prefeito, daí por diante insuflaram a população contra o grupo de trabalho da FUNAI, apesar da nossa disposição em reunir, discutir e escolher o motivo da nossa missão.

Enquanto éramos irredutíveis em terminar os trabalhos de reconhecimento da área desejada pela comunidade, o Prefeito não admitia proximidade do limite de quase dois quilômetros da cidade, além de exigir do limite uma comunicação prévia da eleição da área, fato não costumeiro nos trabalhos de eleição da FUNAI.

Apesar que ninguém mais tinha o controle sobre a população insuflada e que o reforço policial federal e militar não con

PROC. N.º 71047/71
FLS. 46
RUBRICA [assinatura]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

0179/80
04
= 03 =

seguiu se impor a contento, foi possível terminar a missão, tendo o grupo de trabalho em sua posse dados suficientes para a eleição da área do PI Funil.

1. A TERRA

PROC. N. 7/047/76
FLS. 47
RUBRICA

A imemoriabilidade das terras Xerente, é incontestável, pois foi sobre ela que se constituiu o município, fato reconhecido pela própria população do lugar.

Desde 1969, cogita-se uma área a parte para a comunidade do Funil em dimensões semelhantes aquela que reivindicam ainda hoje.

A transferência é inconcebível para essa comunidade, como o é, outra área que não essa ora em estudo.

Dentro da área eleita, estão incluídas as áreas de caça (toda serra do Carmo onde se encontram tamanduás muito apreciados, e ligado à cultura Xerente, e a Mata Grande), cemitério, antigas aldeias, área de roça e acesso ao Tocantins, atualmente ocupado por pequenas posses.

As terras dessa área, são compradas, revendidas e herdadas, acercando-se a presença de fazendeiros e posseiros de forma inquietante, como se a FUNAI não existisse, impondo ao grupo uma reação imediata com respeito a sobrevivência como se não possuíssem terras. A relação imediata com a natureza para a sobrevivência é comum em comunidade indígena, mas a situação de longo contato dos Xerente do Funil e as necessidades sedimentadas daí, os coloca numa posição diferente.

As insatisfações da comunidade giram em torno de terra e suas invasões, como também assistência prestada pelo posto. Espera-se um novo ânimo com a definição dos limites de suas terras.

1.1. Situação sócio-econômica

A relação do grupo Xerente do Funil com a sociedade re-

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PROJ. FUNAI 04779/80
05
= 04 =

gional é de grande dependência, para vender seu artesanato, para obtenção de gêneros alimentícios comprados no comércio de Tocantína e Miracema, para a complementação da renda através da venda da força de trabalho.

Vivem as custas dos recursos escassos da natureza, da produção artesanal oscilante e da venda de sua força de trabalho como diaristas.

O costume de trabalhar para fazendeiros a 80,00 e 100,00 por dia, os insere no estrato mais baixo da sociedade, como se não possuíssem terras.

As roças da aldeia, restringem-se de uma a três tarefas familiares, numa única região favorável chamada Boqueirão.

Cultivam a mandioca, milho, batata doce, arroz, feijão,

Criam algumas galinhas e porcos mas não se adaptaram inteiramente a essa atividade sendo motivo de discórdias e perdas de criação no mato.

A principal atividade do grupo era a caça e pesca, não tendo tradição agrícola. Hoje o artesanato pela sua aceitação é feito por todos e a venda da força de trabalho, se colocam como atividades mais importantes na medida que complementam o déficit alimentar e satisfaz as novas necessidades do contato interétnico.

A caça diminuiu pela presença crescente de civilizados, levando os Xerente do PI Funil incorporarem parte da Mata Grande (limite leste) onde a caça é mais abundante.

Coletam o pequi, bacaba, buriti, bacupari, macauba, ervas medicinais etc.

A pesca regular, coloca peixes de médio tamanho na dieta da comunidade. Incluem por isso, o acesso ao rio Tocantins como limite norte da área pretendida.

2. DEMOGRAFIA

A aldeia do Funil possui uma população de 100 pessoas num total de 19 famílias e 19 casas.

A relação é a seguinte:

PROJ. FUNAI 04779/80
FIB. 48
FUNDAÇÃO 9

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PROV. FUNAI 017980
N.º 06 = 05 =
RUBRICA [assinatura]

Jucelino 23 anos
Geni 18 anos
Edson 1,5 anos
menino sem nome 8 meses

PROC. N.º 7/043/11
FLS. 49
RUBRICA [assinatura]

Possuem duas tarefas de roças, 7 cabeças de galinhas e o artesanato.

Francisco 30 anos
Lourdes 17 anos
Helena 4 anos
Jesuina avô de Francisco
Zulede 7 anos
Iraci 13 anos
menina sem nome 1 ano
Paulino..... 9 anos

Possuem 1,5 tarefas de roça, 4 galinhas, 8 porcos e artesanato.

Chico Inácio

Isabel se encontrava em Brasília

Reinaldo 18 anos
José Antonio..... cunhado

Alzira

x Edvar 6 anos - filho de Alzira
x Elcio filho de Alzira
x Ai filho de criação de Isabel
x Catarina mulher de José Antonio

Possuem 4 tarefas de roça sendo 2 de milho plantado e 2 a plantar, 7 cavalos e 20 porcos.

Iolanda

Ilda..... 3 anos
Ana 8 meses sobrinha
Moreira 24 anos
Ana 42 anos
Roberto Carlos..... 7 anos -
Adelino..... 18 anos -

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

0179/80
07
06

Clemente 38 anos - subcacique
Hortência
Sabino 22 anos
Lucia 6 anos
José Maria 5 anos
menina sem nome 5 anos
menino sem nome 3 anos

Anete filha de Sabino
Possuem 2 tarefas de arroz, 1 porco e o artesanato

Leone Peroira..... 70 anos
Rosinha 55 anos
Constantino 20 anos
Ritinha mulher de Constantino
menina sem nome..... 1 mês
Raimundo 25 anos
Geraldo 15 anos
Alde 14 anos

Possuem 3 tarefas de roça e ser plantada de arroz, milho
mandioca, 1 porco e o artesanato

Manoel 37 anos
Maria Apinajé
Brígida mães de Manoel
Não possuem roça

Neusa..... 30 anos-muda
menino sem nome..... 1 mês

Dominga - viuva
Sebastiana 15 anos
menina sem nome 8 meses, filha de Sebastiana

Jaime..... 13 anos - filho de Dominga
Graciene 7 anos
Juliana..... 3 anos

7/047/76
50
ap

7/047/76
51

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

FUNAI 10.179/80
= 07 =

Margarida..... 1 ano
Possuem 1 tarefa arroz, o artesanato, 1 porco

Eugênio Cardoso 51 anos - família Pankararu
a 8 meses morando no Funil

Benvinda Vieira..... 52 anos

Cleonice 15 anos

Claudionor 14 anos

Cleide 9 anos

Ivanildo..... 6 anos

Derivan 4 anos

Possuem 3 tarefas de roça , feijão, milho, melancia, abóbora e o artesanato

Rosa

Feliciano 30 anos

2 meninas sem nome

1 menino sem nome

Possuem 1,5 tarefa a ser plantada e 5 galinhas

Brasilino Capitão

Cristina 30 anos

Davi 3 anos - filho de criação

Marlene 8 anos - neta

Luzia filha de criação

Augustina

Nedino 50 anos

Joãozinho 18 anos

Carlita 15 anos

Linda 08 anos

Apoena 7 anos

Mauro 6 anos

Possuem 1,5 tarefa de roça - arroz, mandioca, milho, melancia

PROC. N.º 7/042/76
FLS. 52
0179/80
RUBRICA
= 08 =

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

José..... 45 anos - Guajajara a 8 anos na aldeia
Maria
Maria José..... 60 anos - sogra
Ricardo 10 anos - neto de Maria José
Regina 12 anos - neta de Maria José
Suely 7 anos
Rute 5 anos
Possuem 2 tarefas de arroz, mandioca, milho, 4 galinhas, 20 pintos e artesanato

Benjamim
Maria
José 2 anos
Possuem 3 tarefas para plantar mandioca, arroz.

Salu 35 anos
Agda
menino sem nome.... 6 meses
Possuem 2 tarefas de roças, porco, galinha, artesanato

João Marcelino da Silva 45 anos - Bororo a 9 anos no Funil
Mariquinha - filha de criação de Agda, mulher de João Marcelino
Gerônimo 4 anos
Possuem 1,5 tarefa de roça vai plantar arroz e mandioca

Zimiano 37 anos - branco mora a 2 no Funil
Francisca 28 anos
Iranede
Menina sem nome

Segundo essa relação coletada precariamente são 23 homens acima de 15 anos, 28 mulheres acima de 15 anos e 48 pessoas abaixo

Proc. Funai: 0179180
10
Rubrica: [assinatura] = 09 =

de 14 anos, a composição da comunidade.

O contato das estradas que cortam dentro das terras indígenas, provocou uma miscegenação, visível nos tipos mais jovens da aldeia.

Internamente, muitas crianças não se sabe quem é o pai, a dissolução da família é comum, acontecendo casos dos filhos serem distribuídos nas casas da aldeia no momento da separação e no novo matrimônio.

Encontramos na aldeia a presença de um índio Bororo, Guajajara, uma mulher Apinajé, uma família Pankararu, um branco e a ausência de Xerente desaldeiados ou enviados a Krenak.

2.1. SITUAÇÃO POLITICA

A nova disposição da aldeia e estilo das casas, espalhamento do grupo e a diminuição do contato impossibilitam o Xerente de guardar sua estrutura social primitiva.

Cada metade possuía cinco clãs. Os elementos mais velhos serviam de árbitro para a solução de problemas sociais e política do seu clã oposto.

Hoje são apenas cinco clãs, dois da metade norte e três da metade sul. Os krito localizam-se na sua maioria no PI Funil, sendo seus consultores os Krozake da metade norte. Esse papel político dos clãs foi quebrado. O grupo do Funil, possui uma tendência, de se descolar da comunidade Xerente como um todo. Isso vem se acentuando pela própria história política da nação Xerente como também da história territorial do Funil que se particulariza.

A atual situação de desamparo, explica em parte a apatia em que se encontram onde seus problemas são vividos de forma latente.

A chefia da comunidade não se colocou como porta voz das aflições da comunidade, apesar que aqui e acolá se percebia situações concretas de inexistência de canais reivindicatórios e organizatórios das suas necessidades.

O índio não sabe se expressar, no que tange a comunicação de sua relação com a sociedade envolvente, constituindo uma

PROC. N.: 7/047/76
FLS. 53
RUBRICA [assinatura]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc. FUNAI 0179/80
Fls. 10 = 10 =
Rubrica [assinatura]

problemática sócio - linguística e política.

As invasões na área, comprometem a sobrevivência, acentuando a dependência dos produtos da cidade.

Segundo os informantes Xerente, são as seguintes posses na área:

Amaro Abreu antigo proprietário, vendeu prá outro fazendeiro - local Córrego (Buzina).

Seu Alciso - fazendeiro - local Córrego Tamanca

Walter - comprou na mão do Aldir - fazendeiro

Mineiro - fazendeiro - local Cafubá.

Newton - fazenda Boa Esperança - local Boqueirão

Leó - local - Madalegua

Antonio Simão - local Jacó

José Caveira - local Jacó

José Gambeira - local Barreira

Eurípedes e Pedro - local - Córrego de Betânea

Luiz - local - São Bento

Marianinho - posseiro

Cláudio Admilson - posseiro

Agostinho Mearim - posseiro

Zanga - fazendeiro - Jacó

Mandico - fazendeiro - Jacó

Santos - posseiro

Oscar - fazendeiro - Jacó

Mariano - posseiro

Izabel - fazendeira - Funil

Manelão - posseiro

Duquesa

João - posseiro

Justino - posseiro

Luizo - posseiro

José Lopes - fazendeiro de São Paulo

Sebastião Rodrigues - fazendeiro - Lajeadozinho

Maria Rosa - posseiro

Zeca Borges - posseiro

PROC. Nº 7/047/70
FLS. 54
RUBRICA [assinatura]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

0179/80
12
11

= 11 =

Cioné Prexedes - fazendeiro - Lajeado
Do Carmo - posseiro
Alia - posseiro
Mineiro - fazendeiro - Córrego Betânea
Velho Geraldo - fazendeiro - Maracujá

PROC. N.º 7/047/76
FLS. 55
RUBRICA

CONCLUSÃO

Através de uma pesquisa mais acurada, se consiga perceber os traços que restaram da cultura Xerente no PI Funil e a atual situação que norteia a organização social e política desse grupo.

Provavelmente se constatará um estado de confusão pela marginalidade que se encontram entre duas culturas, colocando-se no meio do caminho da integração, a dar um passo que não são capazes de dá-lo sozinhos, apesar do longo tempo de contato inter-étnico .

Esta situação imposta pela própria dinâmica da civilização que não aceita a cultura do índio nem aceita o índio aculturado, constitui favorável para o alcoolismo e prostituição que estigmatizou o grupo, colocando a comunidade exposta à desagregação, a desordem grupal; um tipo de "integração" fatal às minorias étnicas.

Na própria história do Brasil, a sociedade brasileira como um todo, assimila inconsciente as influências das culturas indígenas. A reação explícita, é de violência.

O futuro da comunidade, possuidora de um número considerável de crianças, depende da urgente regularização de suas terras concomitante a um projeto de desenvolvimento comunitário e criação do posto que infra estruturalmente não existe. Não tem casa sede, rádio, gerador, a enfermaria e a sala de aula estão em estado precário.

Paralelo ao projeto, pode-se desenvolver uma pesquisa como subsídios para o trabalho dos técnicos e capacitar a comunidade a promover sua autonomia material e elevação de sua saúde cultural.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc. Funai: 0179180
Fls. 13 = 12 =
Rubrica: [assinatura]

Ameaças foram feitas pelo prefeito de Tocantínea, no sentido de cortar o transporte da merenda escolar e o pagamento de um professor indígena, fornecidos pela prefeitura.

Apoio ao Índio do Funil, se torna importante para minorar a dependência que a comunidade tem da prefeitura e do comércio regional, ficando exposta a represálias em momentos críticos.

Para isso o GT sugere:

1. criação de uma cantina que supra as necessidades básicas como café, açúcar, querosene, roupa, etc.

2. junto a estruturação do posto, a aquisição de um barco para servir a travessia do Tocantins.

3. organização do artesanato que poderá ter um papel de troca na cantina.

4. consulta aos chefes do Posto Rio do Sono e Xerente, sobre a possibilidade de usufruto coletivo de equipamentos como transporte, escola, assistência a saúde, redimensionando as condições para isso.

5. por fim, o envolvimento do INCRA se faz necessário, tanto na solução de problemas antigos (posseiros que ainda se encontram na área Xerente demarcada, aos quais foi prometido indenização pela comissão INCRA/Estado de Goiás/FUNAI em 1972), como nos problemas que surgirão com a população que se encontra atualmente na área eleita do PI Funil.

A indenização mencionada acima, foi reclamada quando da nossa ida a Tocantínea.

Brasília, 19 de dezembro de 1979

[assinatura]
MARCOS ANTONIO DO ESPIRITO SANTO
Sociólogo

[assinatura]
AUREO ARAUJO FALEIROS
Engenheiro Agrimensor

[assinatura]
TEREZINHA RIBEIRO
Líder da Comunidade

PROC. N.: 71047/76
FLS. 56
RUBRICA [assinatura]



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

PORTARIA N.º 644/E, de 15 de novembro de 1979

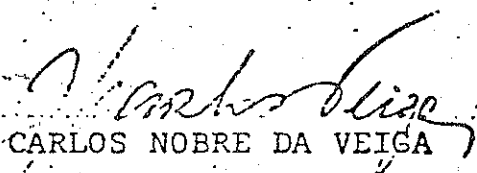
. CONSTITUI GRUPO DE TRABALHO .

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, no uso de suas atribuições que lhe confere os Estatutos, e tendo em vista o que consta do Processo FUNAI/7/047/76

RESOLVE:

I. Constituir um Grupo de Trabalho composto pelos servidores: ÁUREO ARAUJO FALEIROS, Engenheiro Agrimensor do DGPI; MARCOS ANTONIO DO ESPIRITO SANTO, Sociólogo do DGPC; TEREZINHA RIBEIRO DA SILVA, Índia Xerente e Aux. de Serviço; FRANCISCO AUGUSTO BEZERRA ALVES, Chefe Substituto do PI FUNIL/7aDR e a Comunidade Xerente do PI FUNIL, com a finalidade de eleger a área do referido PI.

II. A execução desta tarefa está prevista por um período de 10 (dez) dias a partir de 19.11.79.


JOÃO CARLOS NOBRE DA VEIGA
Presidente